

# Michel Lahud

## Drama

num texto de 1971, caetano veloso contava: “eu queria escrever um livro sobre joão gilberto. era isso o que eu deveria ter feito. eu acho. talvez assim eu agora estivesse mais tranqüilo. sei que o que mais interessa é a música de joão gilberto. o que mais me interessa eu só consigo vislumbrar através da música de joão gilberto.”

eu quero. iguais motivos regem (e inibem) meu desejo de escrever um livro sobre caetano veloso. a velha, a mesma estória do livro sempre protelado. do Livro. do desejo mantido sempre aceso, talvez para sempre. como se houvesse na realização uma ameaça de consumação, de consumo. como se a intensidade do projeto tornasse a idéia de qualquer livro qualquer coisa. é possível um livro jóia? eu quero.

talvez o livro não chegue a ser. (virá que eu vi). mas só será se não for nem mais um, nem menos um, muito menos um enfim um. aliás não poderá jamais ser um livro Sobre caetano, mas, assim, sob Caetano (e por que não para caetano?). de que direito a metalinguagem? de que direito, ali, onde não há pecado

nem perdão? a questão caetano é uma questão de mil sintonias, exige apenas (o que não é pouca coisa, longe disso) uma escuta atenta e forte. e muita alegria, alegria.

pensei, pois, numa ciranda de textos, de versos, de palavras, que, com alegria, fossem, sempre em torno de um verbete, se cruzando, e, se cruzando, revelassem algum segredo. não algum mistério, que este é nosso guia, nossa chama. nem tampouco um segredo *de* caetano, mas de um "encontro", segredo do tipo daquele que só a linguagem da troca, o dom, manifesta e exprime. com os sinais da cumplicidade, pois. portanto, sedução, também.

então, segue uma a-mostra, sem mais "explicações". pois gente espelho da vida sabe. e para quem não sabe, nem palavras inteiras bastam. eis o DRAMA.

## DRAMA

sonho? segredo? o nome mais belo do medo?  
drama é desejo

dos portos  
parto  
derrubando as cercas

para a ilha do discurso      *.Empty Boat.*

poemas dramáticos dramas pessoais de ser pessoa três em uma  
mutilação de pronomes se desfazendo num nós única pessoa da  
gramática do drama da linguagem-corpo da alma de uma pessoa  
de onde se produz a palavra  
eu

## MARINHEIRO

SÓ

O MAR DAS OUTRAS TERRAS É QUE É BELO.  
AQUELE QUE NÓS VEMOS DÁ-NOS SEMPRE  
SAUDADES DAQUELE QUE NÃO VEREMOS NUNCA.

NAVEGAR É PRECISO      a íris do olho de Deus tem  
muitos arcos e há muitos barcos  
SÓ VIVER É QUE FAZ MAL      se fugires      no mar  
cuidado! perigo! nas esquinas!      não fujas      te perderás

rasgando terras selvagens fazendo o terá sido óbvio da  
linguagem explodir colorido na boca de carne da pele pelos ares  
mares nunca dantes navegados

*EU NÃO SOU DAQUI*

marinheiro só daqui-dali-de nenhures inventando os pontos do  
espaço-tempo      portos do aqui-agora      dramática mentira

*EU NÃO SOU DAQUI*

Me deixe

mudo

ENTRE MIM E MINHA VOZ ABRIU-SE  
UM ABISMO  
espaço do já-nunca dito  
de todas as vozes

da voz

*CANTANAVE*  
naves fora  
*NADA*

*POR OUTROS MARES DE LOUCURA VAI*

.marinheiro só.